

Informe Macroeconômico

30/09 a 04/10/2024 - Ano 4 | Nº 155



Destaques

- Bahia e Ceará registram forte crescimento do turismo internacional:** De acordo com dados da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), os fluxos de turistas internacionais para a Bahia e o Ceará apresentaram um crescimento expressivo no acumulado de janeiro a julho de 2024, quando comparados ao mesmo período do ano anterior. A Bahia registrou um aumento de 54,3% no número de visitantes estrangeiros, enquanto o Ceará registrou uma expansão de 32,3%. Resultado superior à média nacional, que apresentou um crescimento de 10,4%, consolidando a região Nordeste como um destino turístico cada vez mais atrativo para o mercado internacional.
- Crescimento do Comércio Ampliado em todos estados da área de atuação do Banco do Nordeste é destaque do Setor em julho de 2024:** No comércio varejista ampliado, todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste tiveram resultados positivos, com destaque para o Piauí (+15,7%), Paraíba (+15%), Pernambuco (+9,5%), Alagoas (+8,8%), Sergipe (+8,8%) e Minas Gerais (+8,5%), com resultados superiores ao resultado nacional (+7,2%).
- Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 7,55 bilhões no acumulado até agosto de 2024:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 9,16 bilhões, no período jan-ago/24 frente a jan-ago/23, registrando incremento de 7,9%. As importações totalizaram US\$ 1,61 bilhão, apresentando incremento bem maior de 14,8%. A balança comercial do agronegócio ficou superavitária em US\$ 7,55 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 10,42 bilhões.
- Nordeste registra deflação em agosto:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de agosto na Região Nordeste, registrou redução de -0,08%, 0,39 pontos percentuais (p.p.) abaixo da taxa de +0,31% registrada em julho. No ano, o IPCA nordestino acumula alta de +3,02% e, nos últimos 12 meses, de +3,37%, abaixo dos +4,14% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2023, a variação do IPCA do Nordeste havia sido de +0,37%.
- Índice de Endividamento dos Estados apresenta redução no 1º quadrimestre de 2024:** O Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado "Grau de Endividamento dos Estados (GRE)". O indicador nacional saiu de 0,79 em 2023 para 0,72 no primeiro quadrimestre de 2024, enquanto o índice nordestino passou de 0,31 em 2023 para 0,21 no primeiro quadrimestre de 2024.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Consulta realizada em 23/09/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,37	3,97	3,62	3,50
PIB (% de crescimento)	3,00	1,90	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,40	5,35	5,30	5,30
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,50	10,50	9,50	9,00
IGP-M (%)	3,75	4,00	4,00	3,90
Preços Administrados (%)	4,76	3,80	3,70	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-39,00	-43,60	-45,60	-43,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	81,00	76,29	78,01	80,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,75	73,00	79,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,50	66,50	69,15	71,45
Resultado Primário (% do PIB)	-0,60	-0,74	-0,69	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,79	-7,20	-7,00	-6,80

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Bahia e Ceará registram forte crescimento do turismo internacional

O volume das atividades turísticas do Brasil registrou crescimento de 1,3%, no acumulado do ano até julho de 2024, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pelos aumentos de receita obtidos por empresas dos setores de restaurantes, serviços de bufê, transporte aéreo de passageiros, espetáculos teatrais e musicais, hotéis e agências de viagens.

No acumulado em 12 meses até o mês de julho de 2024, em relação ao mesmo período do ano anterior, a atividade turística cresceu 2,8%, ante um crescimento de 3,4% em junho e 3,8% em maio, indicando uma leve desaceleração na atividade. Em julho de 2024, o índice de atividades turísticas registrou uma retração de 0,9%, comparativamente ao mês anterior, após ter avançado 3,4% em junho.

A PMS abrange sete dos onze estados onde o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) atua. Entre eles, Minas Gerais (9,3%), Bahia (7,9%), Pernambuco (3,6%) e Ceará (0,3%) apresentaram os maiores crescimentos no Indicador de Volume das Atividades Turísticas, no acumulado de janeiro a julho de 2024, em comparação ao mesmo período de 2023. No acumulado dos últimos 12 meses, os estados que se destacaram foram Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, com aumentos no volume de turistas de 10,5%, 7,9% e 2,0%, respectivamente. Na comparação com o mês imediatamente anterior, com ajustes sazonais, novamente Minas Gerais obteve os melhores resultados, com um acréscimo de 2,1%.

A Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur), faz o levantamento do fluxo de turistas internacionais que chegam ao Brasil. Entre janeiro e julho de 2024 foi registrado um aumento de 10,4% no número de visitantes estrangeiros, em relação ao mesmo intervalo de 2023, passando de 3,7 milhões para 4,0 milhões de visitantes.

Em paralelo, dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) indicam um crescimento ainda mais expressivo no total de passageiros internacionais desembarcados no Brasil, considerando tanto turistas estrangeiros quanto o retorno de brasileiros e outros passageiros. Entre janeiro e julho de 2024, o desembarque internacional registrou uma alta de 20,9%, totalizando 7,0 milhões de passageiros, frente aos 5,8 milhões registrados no mesmo período de 2023. Além disso, o fluxo de passageiros domésticos nos aeroportos brasileiros também apresentou um leve crescimento de 1,0%, alcançando 52,8 milhões de passageiros no mesmo intervalo analisado.

Em relação às macrorregiões, a Região Norte liderou o crescimento no número de passageiros domésticos, com um aumento de 5,8%, seguida pelo Nordeste, que registrou uma expansão de 4,9%. Já o Sudeste teve um crescimento mais modesto de 2,5%, enquanto as regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram quedas de 8,9% e 2,9%, respectivamente. No que diz respeito aos desembarques internacionais, todas as regiões apresentaram desempenho positivo. Destaque para as regiões Sul, Norte e Nordeste, que registraram os maiores crescimentos, com aumentos de 44,7%, 42,3% e 38,1%, respectivamente.

No recorte dos estados de atuação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), o Estado da Bahia apresentou um aumento de 54,3% no fluxo de turistas internacionais no acumulado de janeiro a julho de 2024 em relação ao mesmo período de 2023, segundo dados da Embratur. Dentre os estados de atuação do Banco, a Bahia obteve o maior incremento no volume de turistas internacionais no período.

Já em relação ao total de passageiros vindo de fora do País e desembarcando no Estado, o aumento foi de 49,9% no período, conforme dados da Anac. No mesmo intervalo, o volume de passageiros domésticos desembarcando no Estado cresceu 7,9%, totalizando 2,8 milhões de passageiros.

O Estado do Ceará também evidenciou expansão no volume de turistas internacionais, com crescimento de 32,3%, atingindo 41,3 mil visitantes, segundo dados da Embratur. Enquanto o número total de desembarques internacionais no estado, levando em conta estrangeiros e brasileiros, aumentou 46,4%, somando 116,9 mil passageiros de acordo com os dados da Anac. Em contrapartida, o fluxo doméstico de passageiro recuou 2,1% no período.

Em Minas Gerais, o fluxo de turistas internacionais apresentou um crescimento de 19,7%, totalizando 25,6 mil visitantes estrangeiros, no acumulado do ano conforme dados da Embratur. Por outro lado, o volume geral de desembarques internacionais aumentou expressivamente em 123,1%, alcançando 150,4 mil passageiros. No que tange aos passageiros domésticos, o Estado registrou uma alta de 8,8%, totalizando 3,6 milhões de desembarques entre janeiro e julho de 2024, de acordo com dados da Anac.

Destacam-se, ainda, os estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte, com crescimentos nos desembarques internacionais de 21,3% e 22,2%, respectivamente. No segmento de voos domésticos, os maiores aumentos no volume de passageiros foram observados nos estados de Sergipe (+25,5%), Paraíba (+17,7%) e Maranhão (+16,7%) no acumulado de janeiro a julho de 2024, em comparação ao mesmo período de 2023.

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – Julho de 2024 – Variação (%).

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL
Brasil	-0,9	3,4	-0,9	-1,6	4,0	1,2	0,7	1,3	1,3	3,8	3,4	2,8
Ceará	-1,3	5,0	-2,7	1,5	14,4	4,2	-3,1	-0,5	0,3	-7,2	-5,5	-4,7
Rio Grande do Norte	0,2	2,2	-4,2	-2,4	2,7	1,1	-5,9	-4,7	-3,9	-5,3	-5,5	-4,7
Pernambuco	0,5	2,3	-2,5	3,1	4,5	-2,4	4,8	4,8	3,6	3,6	3,0	2,0
Alagoas	2,6	1,1	1,5	-7,8	-7,6	-1,8	-3,7	-4,3	-3,9	0,1	-1,8	-2,5
Bahia	-0,2	8,1	-5,8	6,5	19,4	0,9	7,5	9,2	7,9	9,3	9,7	7,9
Minas Gerais	-0,6	1,8	2,1	8,1	9,3	10,6	9,0	9,0	9,3	11,8	11,1	10,5
Espírito Santo	3,2	3,6	-1,5	-8,2	-1,8	0,1	-10,5	-9,0	-7,7	-5,2	-6,3	-6,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. * Com ajuste sazonal.

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – latur é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Tabela 2 – Chegadas de Turistas Internacionais ao Brasil - Acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e a julho.

Brasil e Unidade da Federação	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	var. (%)
Brasil	3.655.455	4.034.342	10,4
Ceará	31.246	41.333	32,3
Rio Grande do Norte	10.349	13.595	31,4
Pernambuco	28.812	32.826	13,9
Alagoas	4.809	7.036	46,3
Bahia	46.531	71.817	54,3
Minas Gerais	21.362	25.573	19,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo - Embratur.

Tabela 3 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e julho.

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)
Nordeste	256.071	353.667	38,1	10.094.918	10.592.231	4,9
Norte	65.651	93.437	42,3	2.816.754	2.979.683	5,8
Centro-oeste	151.484	193.138	27,5	6.548.690	6.359.092	-2,9
Sudeste	5.067.342	5.996.120	18,3	26.213.910	26.856.316	2,5

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)
Sul	261.285	377.977	44,7	6.652.773	6.059.096	-8,9
Brasil	5.801.833	7.014.339	20,9	52.327.045	52.846.418	1,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Tabela 4 – Desembarques de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e julho.

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)
Alagoas	8.105	11.695	44,3	638.175	719.334	0,4
Bahia	78.001	116.902	49,9	2.849.988	2.996.604	7,9
Ceará	74.122	108.486	46,4	1.741.778	1.664.645	-2,1
Maranhão	-	-	0,0	520.233	541.992	16,74
Paraíba	297	117	-60,6	435.333	523.808	17,75
Pernambuco	74.555	90.826	21,8	2.656.063	2.844.088	1,2
Piauí	-	-	0,0	303.319	316.467	15,83
Rio Grande do Norte	20.991	25.641	22,2	628.796	641.281	-2,4
Sergipe	-	-	0,0	321.233	344.012	25,56
Nordeste	256.071	353.667	38,1	10.094.918	10.592.231	4,9
Minas Gerais	67.415	150.421	123,1	3.376.380	3.673.420	8,8
Espírito Santo	-	-	0,0	853.265	831.110	-2,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Crescimento do Comércio Ampliado em todos estados da área de atuação do Banco do Nordeste é o destaque do Setor em Julho de 2024

O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil teve crescimento de 4,4% em julho de 2024 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No comércio varejista ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas também apresentou crescimento de 7,2% sob mesma comparação.

Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+16,0%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+20,3%). O destaque negativo na mesma comparação foi Combustíveis e lubrificantes (-4,3%).

Em relação aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Paraíba (+18%), Piauí (+16,4%), Alagoas (+6,3%), Pernambuco (+5,8%) e Maranhão (5,3%) registraram em julho de 2024 crescimento acima do resultado nacional (+4,4%) na comparação com o mesmo período do ano anterior no volume de vendas do comércio restrito. O resultado negativo foi registrado por Espírito Santo (-4,6%)(Gráfico 1).

Quanto ao comércio varejista ampliado, todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste tiveram resultados positivos, com destaque para o Piauí (+15,7%), Paraíba (+15%), Pernambuco (+9,5%), Alagoas (+8,8%), Sergipe (+8,8) e Minas Gerais (+8,5%) com resultados superiores ao resultado nacional (+7,2%) (Gráfico 2).

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste nos quais são analisadas as atividades, os destaques positivos foram Equipamento e materiais para escritório, informática e comunicação (+77,1%) em Minas Gerais, Artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos no Espírito Santo (+25,2%) e Veículos, motocicletas, partes e peças em todos os estados pesquisados (Tabela 1).

O resultado positivo tem se sustentando considerando o aumento da renda das famílias e pela concessão de crédito em níveis elevados. O presente documento está sendo escrito no dia posterior ao anúncio do aumento da Selic em 0,25% pelo Copom elevando a taxa de juros básica para 10,75% a.a. Os efeitos desse aumento poderão ser verificados no Informe de novembro/dezembro quando os dados de setembro/outubro começarem a ser disponibilizados.

Em termos nacionais mantém-se a tendência de crescimento verificada desde 2022 conforme linha de tendência sobre o Gráfico 3.

Um fenômeno ainda em observação e que foi motivo de uma das mudanças da Pesquisa Mensal do Comércio foi o crescimento da presença das famílias nos Atacarejos. Assim como as compras on line e as importações via comércio eletrônico que motivou mudanças nos impostos para produtos importados de baixo valor, observamos várias mudanças no comportamento do consumidor. Os Atacarejos ocuparam o espaço dos Hipermercados ao mesmo tempo em que concorrem com lojas menores de bairros.

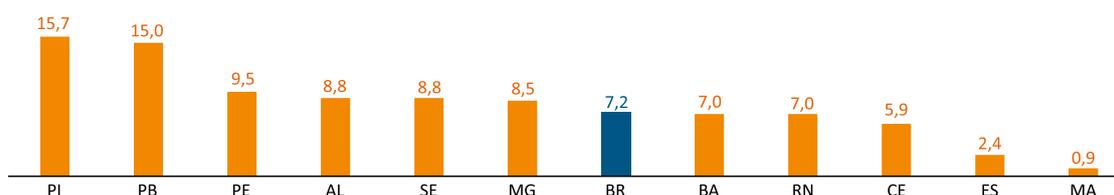
Outra situação que tem ganhado algum destaque é a migração de receitas das famílias, especialmente as de baixa renda para as apostas on line. O comércio de alimentos tem manifestado preocupação, bem como empresas de telefonia que estão percebendo uma migração de compras de alimentos ou recargas de crédito para apostas, as “bets”. Segundo a Strategy&PxC, as “bets” são uma indústria que movimentou no Brasil entre R\$60 a 100 bilhões em 2023 e que pode alcançar R\$ 130 bilhões em 2024.

Gráfico 1 – Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio - Brasil e estados selecionados – Julho 2024/ mesmo mês ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC julho 2024

Gráfico 2 – Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio Ampliado - Brasil e estados selecionados – julho 2024/mesmo mês ano anterior



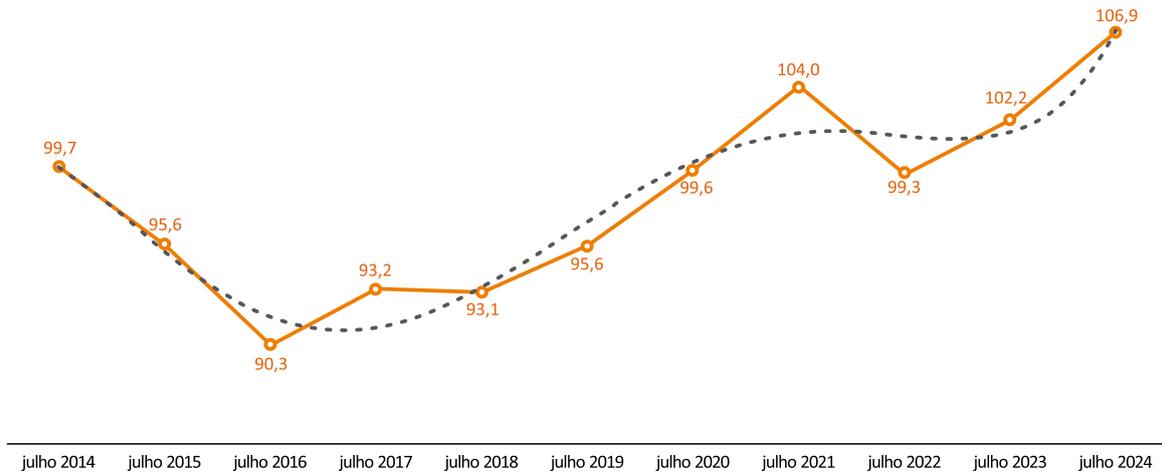
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. PMC julho 2024

Tabela 1 – Variação (%) do Volume de Vendas do Comércio e Atividades - Brasil e estados selecionados - julho 2024/mesmo mês ano anterior.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	1,7	8,3	0,9	4,8	3,2	3,0
Combustíveis e lubrificantes	3,9	2,2	11,4	12,2	-2,7	1,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,7	13,6	3,3	5,0	7,0	6,6
Hipermercados e supermercados	4,1	16,1	4,9	5,1	7,7	5,0
Tecidos, vestuário e calçados	-4,6	-0,5	-9,3	-4,2	-12,5	-2,6
Móveis e eletrodomésticos	1,0	3,8	-1,8	1,5	5,4	0,7
Móveis	-5,2	1,0	-3,3	-2,0	-4,3	-0,4
Eletrodomésticos	5,1	10,1	-0,8	5,6	10,1	3,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	4,7	10,0	0,3	6,4	9,4	6,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,5	-10,2	-1,3	-14,5	-10,6	-14,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	2,0	-17,1	-31,0	13,0	34,7	1,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,9	0,8	-5,3	-10,6	-9,5	-5,5
Comércio varejista ampliado	2,4	7,0	2,1	2,6	2,6	9,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,1	8,7	3,7	-0,9	-4,6	23,5
Material de construção	-1,9	1,9	0,4	9,4	-4,4	13,6
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,0	3,5	5,6	-3,9	11,0	6,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC julho 2024

Gráfico 3 – Índice do Volume de Vendas no Comércio Varejista (Brasil 2022=100)



Fonte: Elaboração BNB/Etene – Sidra Pesquisa Mensal do Comércio julho 2024

Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 7,55 bilhões no acumulado até agosto de 2024

As exportações brasileiras do agronegócio totalizaram US\$ 111,76 bilhões, no acumulado até agosto de 2024, registrando ligeira queda de 0,6%, frente a mesmo período de 2023. Já as importações alcançaram US\$ 12,83 bilhões, registrando incremento de 14,8%, nesse período comparativo. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 98,93 bilhões, enquanto, nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 44,85 bilhões). O agronegócio representou 49,2% das exportações e 7,4% das importações totais brasileiras.

Os principais setores do agronegócio exportados pelo País, no acumulado até agosto de 2024, foram: Complexo soja (US\$ 43,94 bilhões – 39,3% da pauta), Carnes (US\$ 16,35 bilhões – 14,6%) e Complexo sucroalcooleiro (US\$ 12,86 bilhões – 11,5%). Juntos, responderam por 65,4% do total das vendas externas do agronegócio.

As vendas dos produtos do Complexo soja decresceram 16,0%, no período jan-ago/2024 frente a jan-ago/2023. A soja em grãos, responsável por 82,8% (US\$ 36,37 bilhões) do total do complexo, registrou queda nas vendas de 14,0%, devido à redução de 16,7% no preço médio, enquanto a quantidade embarcada (83,4 milhões de toneladas) aumentou 3,2%.

Já as exportações de carnes cresceram 4,3%, no período em análise. A carne bovina representou 48,3% do total, a carne de frango, 38,0% e a carne suína, 11,4%. Frente a janeiro a agosto de 2023, as vendas de carne bovina cresceram 18,6% enquanto as de carne de frango (-7,7%) e as de carne suína (2,1%) decresceram.

As vendas dos produtos do Complexo sucroalcooleiro aumentaram 33,5%. O Açúcar representou 94,1% do total, crescimento de 40,6% na receita e 37,4% na quantidade exportada.

Em relação às importações, destacaram-se, no período: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 2,71 bilhões – 21,1% da pauta), Produtos oleaginosos (exclui soja) (US\$ 1,19 bilhão – 9,3%) e Pescados (US\$ 1,04 bilhão – 8,1%) perfazendo 38,5% das aquisições do agro brasileiro. Relativamente ao mesmo período do ano passado, as compras de Cereais, farinhas e preparações, de Produtos oleaginosos e Pescados cresceram 10,4%, 26,3% e 9,4%, respectivamente.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 9,16 bilhões, no período jan-ago/24 frente a jan-ago/23, registrando incremento de 7,9%. As importações totalizaram US\$ 1,61 bilhão, apresentando incremento bem maior de 14,8%. A balança comercial do agronegócio ficou superavitária em US\$ 7,55 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 10,42 bilhões.

O agronegócio da Região representou 56,7% das exportações e 8,5% das importações totais nordestinas. A Região contribuiu com 8,2% do total das exportações e absorveu 12,5% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro, no acumulado até agosto de 2024.

O principal setor da pauta exportadora do agronegócio nordestino, no período de janeiro a agosto de 2024, foi o Complexo soja com 47,7% (US\$ 4,37 bilhões) de participação. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas dos produtos do Complexo recuaram 4,7%. Soja é o principal produto do complexo com 89,8% de participação. O volume embarcado do grão aumentou 13,8% e o valor exportado retrocedeu 3,0%.

O segundo principal setor, no período, foi Produtos florestais com US\$ 1,63 bilhão, representando 17,8% do total exportado pelo agronegócio nordestino. Comparativamente ao mesmo período de 2023, as vendas cresceram 34,5%. A celulose foi o principal produto comercializado (99,2% do valor total).

O Complexo sucroalcooleiro (US\$ 0,82 bilhão) ocupou o terceiro lugar entre os principais setores exportadores da Região, com 9,0% de participação e crescimento de 44,3% na receita. Foram exportados, basicamente, Açúcar de cana em bruto e Açúcar refinado.

Pelo lado das importações, os destaques foram os setores de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 691,84 milhões – 43,0% da pauta: Trigo e Malte foram os principais produtos adquiridos deste grupo); Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 290,87 milhões – 18,1%, principalmente Óleos vegetais) e Cacau e seus produtos

(US\$ 160,19 milhões – 10,0%; basicamente, Produtos do cacau). No período comparativo em foco, cresceram as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (+3,8%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (+35,9%) e Cacau e seus produtos (+8,0%).

Para os próximos meses, a expectativa é de crescimento moderado das exportações do agronegócio nordestinas com as importações registrando um incremento maior. Entretanto, o saldo da balança comercial do setor continuará superavitário, minimizando o déficit dos demais setores.

Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Exportação, importação e saldo total, do agronegócio e demais setores – Jan-ago/2024 – Em US\$ milhões

	Brasil			Nordeste		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Agronegócio	111.759,5	12.831,3	98.928,2	9.162,5	1.607,4	7.555,1
Demais setores	115.244,4	160.093,6	- 44.849,2	6.983,8	17.409,3	- 10.425,5
Total	227.003,8	172.924,9	54.079,0	16.146,3	19.016,7	-2.870,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em set/2024.

Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio – Jan-ago/2024/2023 – Em US\$ milhões

UF / NE / BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-jul 2024/2023	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-jul 2024/2023	
Maranhão	2.508,5	65,4	-3,7	52,4	2,1	-13,1	2.456,1
Piauí	961,5	97,2	-13,5	14,5	8,4	-38,2	947,0
Ceará	321,1	29,0	-5,1	301,2	14,9	25,6	19,8
R G do Norte	156,0	24,1	-1,0	63,3	18,0	2,8	92,7
Paraíba	54,2	57,0	10,3	111,6	14,6	-10,3	- 57,4
Pernambuco	487,8	39,7	66,7	482,9	9,6	27,3	4,9
Alagoas	442,6	76,9	12,1	66,5	12,6	1,6	376,1
Sergipe	107,2	38,6	28,7	17,6	6,3	358,1	89,6
Bahia	4.123,6	55,8	19,0	497,3	6,8	12,6	3.626,3
Nordeste	9.162,5	56,7	7,9	1.607,4	8,5	14,8	7.555,1
Brasil	111.759,5	49,2	-0,6	12.831,3	7,4	7,4	98.928,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em set/2024.

Nordeste registra deflação em agosto

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de agosto, na Região Nordeste, teve redução de -0,08%, 0,39 pontos percentuais (p.p.) abaixo da taxa de +0,31% registrada em julho. No ano, o IPCA nordestino acumula alta de +3,02% e, nos últimos 12 meses, de +3,37%, abaixo dos +4,14% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em agosto de 2023, a variação havia sido de +0,37%. O IPCA da Região Nordeste (-0,08%) ficou abaixo do índice nacional (-0,02%). Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, três tiveram redução em agosto. Alimentação e bebidas (-1,09%) tem o maior impacto (-0,26 p.p.). Na sequência, veio o grupo Habitação (-0,42% e -0,06 p.p.) e Despesas pessoais (-0,08% e -0,003 p.p.). No campo positivo, o principal impacto vem de Transportes (+0,48% e +0,09 p.p.), seguido por Saúde e cuidados pessoais (+0,37% e +0,06 p.p.) e Educação (+0,68% e +0,04 p.p.). Os demais grupos ficaram entre +0,22% de Comunicação e +0,29% de Vestuário. No Brasil, as variações foram de -0,02% (mês), +2,85% (ano) e +4,24% (doze meses).

Entre as Regiões Metropolitanas, no mês de agosto, São Luís (-0,54%) tem o menor IPCA do País. Aracaju (-0,33%) ocupa a 12ª posição, seguida por Recife (-0,07%, 9ª posição), Fortaleza (0,00%, 8ª posição) e Salvador (+0,03%, 7ª posição), o único IPCA positivo na Região. O maior impacto na Região, e em todas as capitais nordestinas pesquisadas, vem do grupo Alimentação e bebidas, onde a maior repercussão foi em Aracaju (+1,73% e +0,38 p.p.), seguido por Salvador (-1,44%) e São Luís (-1,28%).

O grupo Alimentação e bebidas têm suas maiores variações em tubérculos, raízes e legumes (-19,9%), tomate (-27,8%) e pão francês (-1,5%). Energia elétrica residencial (-3,2%) é a principal variação em Habitação. No lado positivo, em Transportes, o principal aumento é da gasolina (+2,4%). Ela variou entre +0,3% (Fortaleza) e +4,7% (Salvador). Produtos farmacêuticos (+0,8%), serviços médicos e dentários (+1,3%) e planos de saúde (+0,6%), são as principais variações do grupo Saúde e cuidados pessoais.

No ano, o IPCA regional já acumula +3,02%, tem o segundo maior índice entre as Regiões, só perde para o Sudeste (+3,06%). São Luís (+4,20%) tem a primeira posição entre as capitais pesquisadas. Aracaju (+3,68%, 3ª posição), seguida por Fortaleza (+3,00%, 4ª posição), Recife (+2,88%, 6ª posição) e Salvador (+2,68%, 7ª posição).

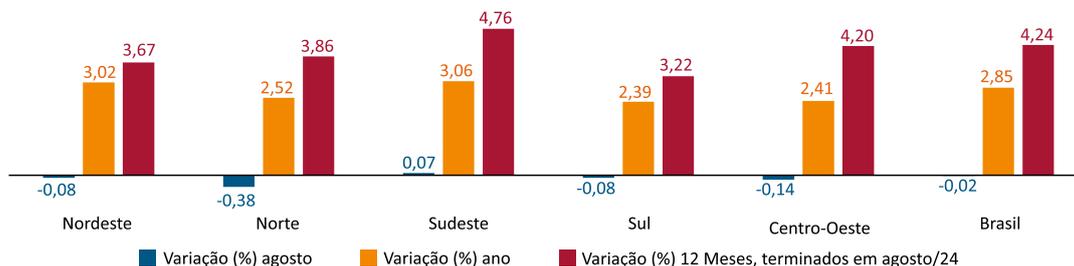
Os principais grupos que geraram impactos, no índice regional, foram Alimentação e bebidas, Transportes, Saúde e cuidados pessoais e Educação. São responsáveis por 82,9% do IPCA nordestino.

Os maiores impactos no grupo Alimentação e bebidas, vieram de arroz (+11,5%), café moído (+24,9%), banana prata (+22,5%), frutas (+10,5%), lanches (+3,0%) e refeições (+2,9%). Gasolina (+12,7%) e automóvel novo (+1,7%) são os destaques do grupo Transportes. Cabe destacar as variações no sentido inverso de passagem aérea (-34,8%) e transporte público (-6,4%). No grupo Saúde e cuidados pessoais, os maiores impactos vêm de produtos farmacêuticos (+7,6%), planos de saúde (+5,5%), higiene pessoal (+4,0%) e serviços médicos e dentários (+5,4%). Em Educação, os grupos pré-escola (+9,4%), ensino fundamental (+9,6%) e ensino médio (+9,2%), têm os principais aumentos.

Em doze meses, terminados em agosto de 2024, o IPCA regional (+3,67%) é menor que a média nacional (+4,24%). O índice regional só está acima do índice da Região Sul (+3,22%). São Luís (+4,51%) tem o maior índice na Região e ocupa a 4ª posição entre as capitais pesquisadas. Recife (+2,75%) tem a menor inflação. Os quatro grupos que mais impactaram o índice regional (Alimentação e bebidas, Transportes, Saúde e cuidados pessoais e despesas pessoais), representam 73,8% do total da inflação.

As principais variações nos quatro grupos foram: arroz (+25,8%), frutas (+15,0%), banana prata (+25,5%) e café moído (+19,2%). Cabe destacar a redução em carnes (-4,5%) e tomate (-43,0%); gasolina (+6,1%), óleo diesel (+9,2%), passagem aérea (+12,1%) e transporte público (+3,9%); produtos farmacêuticos (+8,3%), planos de saúde (+8,8%), serviços médicos e dentários (+6,5%); serviços pessoais (+6,1%), hospedagem (+9,1%) e cigarro (+7,3%).

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Agosto de 2024, ano e em doze meses



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em doze meses, terminados em agosto de 2024

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
Índice Geral (%)	4,25	2,75	3,71	3,76	4,51	3,67	4,24
Alimentação e Bebidas - p.p.	1,17	0,71	0,51	0,56	0,91	0,73	0,97
Habituação - p.p.	0,69	0,18	0,29	0,40	1,11	0,43	0,49
Artigos de Residência - p.p.	0,02	-0,10	-0,05	0,02	-0,10	-0,05	0,03
Vestuário - p.p.	0,09	0,06	0,06	0,07	0,30	0,09	0,11
Transportes - p.p.	0,57	0,38	0,95	0,61	1,01	0,72	0,94
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,75	0,87	0,86	1,01	0,61	0,82	0,77
Despesas Pessoais - p.p.	0,39	0,28	0,55	0,45	0,43	0,43	0,45
Educação - p.p.	0,52	0,32	0,48	0,53	0,26	0,43	0,41
Comunicação - p.p.	0,06	0,05	0,07	0,10	-0,02	0,06	0,07
Produtos de borracha e de material plástico	6,1	3,4	-	-	-	0,4	-1,8
Produtos de minerais não metálicos	-5,9	-12,3	-5,5	-8,1	-	-23,3	-6,3
Metalurgia	-0,8	-4,7	-14,1	-9,7	-	6,9	-3,9
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,2	-18,6	-	-25,0	-	-12,6	-

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Pontos percentuais: p.p.

Índice de Endividamento dos Estados apresenta redução no 1º quadrimestre de 2024

O quadro financeiro das Unidades Federativas e Cidades brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/Etene tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “Grau de Endividamento dos Estados (GRE)”. Os entes federados só podem tomar operações de crédito se seu GRE, constituído pela relação entre a Dívida Consolidada Líquida e a Receita Corrente Líquida, for menor que 2.

O índice de endividamento nacional saiu de 0,88 (2021), para 0,77 (2022), 0,79 em 2023, e 0,72 no primeiro quadrimestre de 2024. Enquanto isso, o índice nordestino era 0,31 em 2022, passou para 0,31 em 2023 e, no primeiro quadrimestre de 2024 caiu para 0,21. A relação entre o GRE do Nordeste e do Brasil, vem caindo, 42,9% (2022), 39,4 (2023) e 29,3% (2024).

O nível de endividamento das capitais representava 22,6% do Endividamento dos Estados (2021). Caiu para 9,0% em 2022, subiu para 11,6% em 2023, e caiu para 5,5% no primeiro quadrimestre de 2024. A participação é muito baixa, e sinaliza que as capitais têm autonomia e recursos para bancarem suas ações, enquanto fica para o Estado, a obrigação de atuação em todos os outros municípios, principalmente em saúde, e infraestrutura. Nas capitais da Região Sul, apenas Florianópolis tem DCL positivo, ou seja, na Região Sul os recursos em caixa superam suas dívidas líquidas consolidadas. As capitais da Região Norte, é que têm o maior nível de endividamento (0,11), seguida pelo Centro-Oeste (0,10), mas, mesmo assim, é muito baixo. No Nordeste, a relação entre os endividamentos das Capitais e Estados, saiu de 34,5% (2021), para 28,4% (2022), 33,0% em 2023, e 36,2% no primeiro quadrimestre de 2024.

O GRE da Região Nordeste teve uma variação de -25,4%, em função da queda de -25,9% (variação nominal) em sua DCL, e um aumento de sua RCL (variação nominal de +9,0%). O Nordeste detém 6,6% da DCL nacional e 22,5% da RCL. A redução do índice nacional de endividamento (0,79 para 0,72), -8,6%, se deve à queda de -4,5% na DCL, e um aumento de +4,5%, no RCL.

O Estado de Alagoas registrou leve aumento no seu índice de endividamento em 2024, de 0,70 (2023) para 0,71 (2024). A sua Dívida Consolidada Líquida aumentou +10,2%, de 2023 para o 1º quadrimestre de 2024, enquanto sua Receita Corrente Líquida cresceu +8,4%. As maiores reduções nos níveis de endividamento, na Região, ocorreram em Pernambuco (-44,6%), Sergipe (-35,0%), Bahia (-29,8%) e Ceará (-29,0%). No primeiro, houve uma redução na DCL de -39,1% e um aumento na RCL de +9,9%. No segundo, uma redução na DCL (-31,5%) e aumento na RCL (+5,3%). Na Bahia, as variações foram -22,5% (DCL) e +10,4% (RCL). No Ceará, a DCL caiu -23,1% e a RCL aumentou em +8,4%. Tanto a Paraíba, quanto o Espírito Santo têm GRE igual a zero, pois tinham recursos em caixa acima do valor de suas DCL. A única capital nordestina que teve aumento em seu índice foi Natal, em função do aumento em sua DCL de +30,9% e um aumento muito menor de sua RCL (+6,2%).

Tabela 1 – Grau de Endividamento (GRE) Regiões, Brasil e Estados Selecionados – 2023 e 1º quadrimestre de 2024

Estado/Região/País	Estado				Capital		
	2023	2024	Relação(%) ¹	Var. %	2023	2024	Var. %
Alagoas	0,70	0,71	98,9	1,7	0,00	0,00	-
Bahia	0,36	0,26	35,4	-29,8	0,13	0,11	-10,0
Ceará	0,29	0,21	28,8	-29,0	0,25	0,22	-10,9
Maranhão	0,17	0,00	-	-100,0	0,00	0,00	-
Paraíba	0,00	0,00	-	-	0,00	0,00	-
Pernambuco	0,32	0,18	24,5	-44,6	0,24	0,22	-8,1
Piauí	0,47	0,41	57,2	-12,2	0,28	0,25	-9,7
Rio Grande do Norte	0,25	0,20	27,5	-21,5	0,24	0,29	23,3

Informe Macroeconômico

30/09 a 04/10/2024 - Ano 4 | Nº 155



Estado/Região/País	Estado				Capital		
	2023	2024	Relação(%) ¹	Var. %	2023	2024	Var. %
Sergipe	0,23	0,15	20,6	-35,0	0,16	0,15	-4,2
Nordeste	0,31	0,21	29,3	-32,0	0,10	0,08	-25,4
Norte	0,11	0,05	7,2	-50,5	0,14	0,11	-22,4
Sudeste	1,42	1,37	189,7	-3,4	0,08	0,04	-42,7
Espírito Santo	0,00	0,00	-	-	0,00	0,00	-
Minas Gerais	1,68	1,57	216,9	-6,9	0,06	0,00	-100,0
Sul	0,74	0,68	94,2	-7,5	0,00	0,00	-
Centro-Oeste	0,13	0,09	13,0	-28,3	0,19	0,10	-45,0
Brasil	0,79	0,72	100,0	-8,6	0,09	0,04	-56,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Tesouro Nacional (2024 e 2023). 1. Relação entre o índice estadual/capital com o índice nacional, em 2024. 2. Quando o Grau de endividamento é zero, quer dizer que o Estado/Capital tinha recurso em caixa acima de sua dívida consolidada líquida.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 30 de setembro de 2024

Relatório Focus (BCB)

Estatísticas fiscais (BCB)

quarta-feira, 2 de outubro de 2024

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Brasil (IBGE)

sexta-feira, 4 de outubro de 2024

Censo Demográfico 2022: Indígenas: Alfabetização, registros de nascimentos e características dos domicílios, segundo recortes territoriais específicos: Resultados do universo (IBGE)

Comex Stat - Referência: Setembro (MDIC)